

Bairro Patrice Lumumba

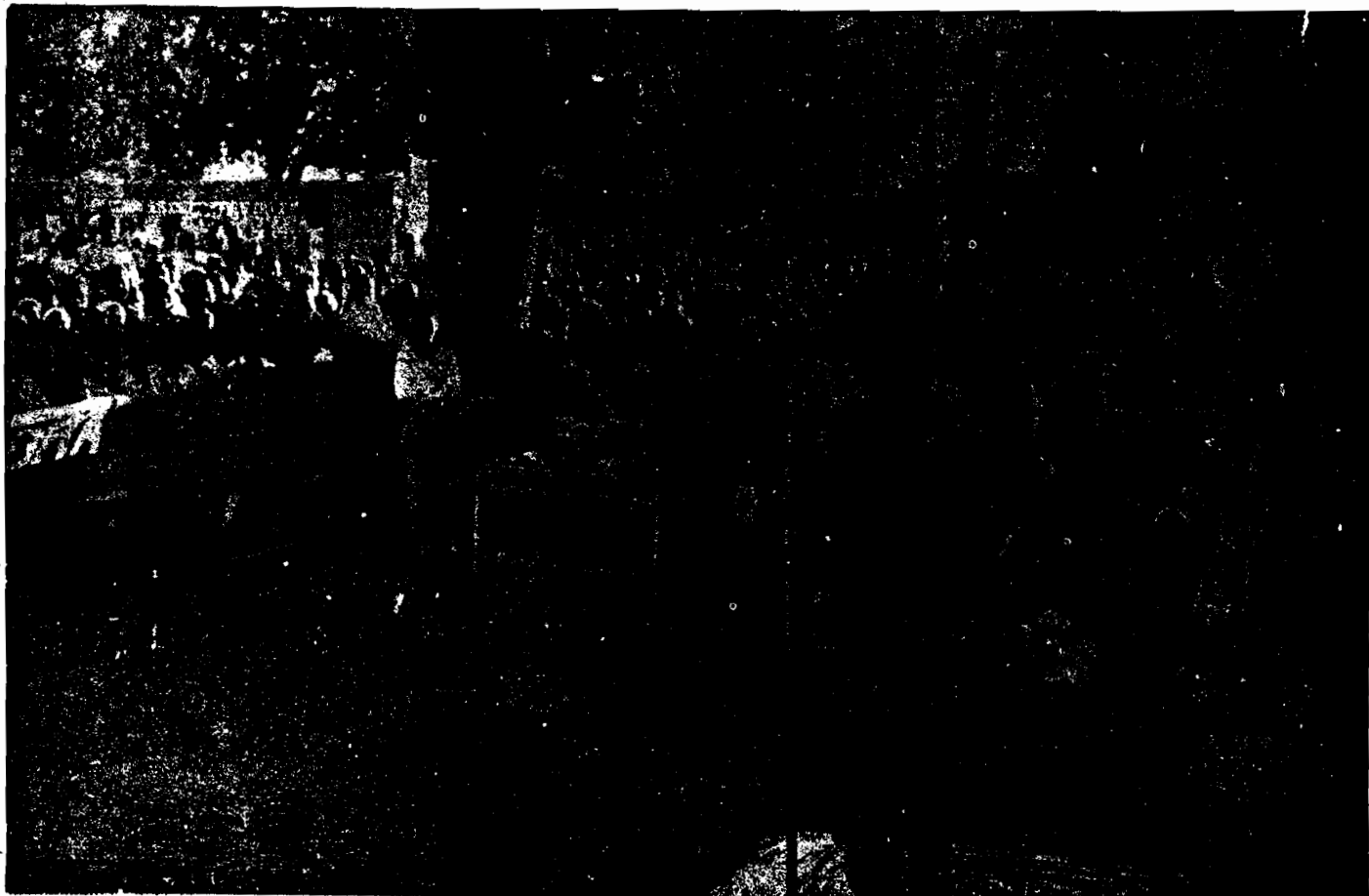
Não deixar

impunes

os bandidos armados



● Sete apresentados na Machava-Sede



Bandidos armados: «não se deve ter temor em denunciá-los, porque são os nossos familiares»

Gilberto Moiane, membro do Comité da Cidade de Maputo, dirigiu o acto de apresentação de três bandidos armados, no Bairro Patricio Lumumba, em Maputo, no passado sábado dia 30. Valentim Simbine, residente no Bairro do Infulene, foi a vítima que

desenhou a imagem criminosa dos bandidos armados. Na Machava-Sede foram igualmente apresentados sete bandidos armados.

A população daquele bairro comunal e dos arredores esteve pre-

sente em massa para ouvir as acções dos bandidos armados ali apresentados. Estudantes moçambicanos na República Democrática Alemã, que estão em gozo de férias, também estiveram presentes.

Gilberto Moiane que se fazia

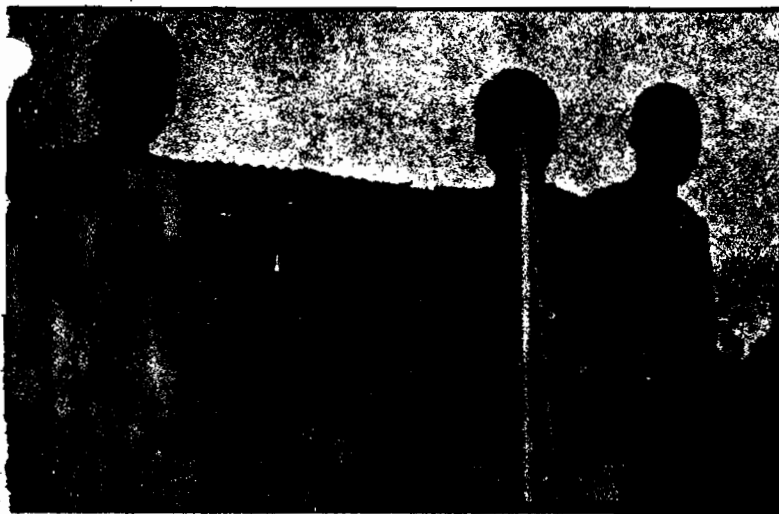
acompanhar pela Responsável do Departamento de Defesa da Cidade de Maputo, Paciência Macucule, e estruturas locais do bairro, exortou a população a agudizar a vigilância. Mesmo dentro da própria família pode existir bandidos armados e não se deve ter temor em denunciá-los, porque são os nossos familiares — salientou Gilberto Moiane.

Os três bandidos apresentados naquela multidão, que sempre insistiu para que relatassem devidamente as suas atrocidades, foram capazes de, em termos gerais, focarem algumas das suas sanhas durante a estada no banditismo.

Valentim Simbine, foi vítima desses criminosos. Narrou o sucedido com ele: Vinha num carro com mais outras quatro pessoas, de Manhoca zona fronteira



Parte da população presente no encontro



Os três bandidos apresentados no Patrice Lumumba

ca — onde o meu irmão tem uma loja. Quando chegámos à Bela Vista, precisamente no cruzamento chamado Pohnane, de repente ouvimos tiros sem sabermos de que lado vinham.

Tentel fugir e apercebi-me de que estava entre fogo cruzado. Atingiram-me na perna, na anca e uma bala passou-me de raspão pela cabeça, e caí. Ao meu lado vi um miúdo morto. Outro foi degolado e tiraram-lhe os olhos. Mas só me apercebi no dia seguinte — referiu Simbine, que afirmou antes, quando estive no mato, ouvi dizer na voz de um dos bandidos que «cortem-lhes os pescoços». Na mesma ocasião, os bandidos raptaram um miúdo morador deste bairro, mas notícias posteriores anunciam que já foi

recuperado. Em Bela Vista queimaram dois carros e um motor de luzes.

TRAJECTÓRIA DOS BANDIDOS

Luís Mulungu, natural da Manhica, ingressou nos bandidos em 1983, treinou durante três meses. Nas suas voltas criminosas ceifou a sangue frio 10 pessoas e o grupo dele, que era composto por 150 homens, queimou uma casa de uma mulher com ela dentro. Queimou também um carro com os seus três ocupantes. Para além disso, Luís Mulungu confessou ter o seu grupo queimado cinco carros de mineiros, duas lojas e participou no rapto de 150 pessoas. A 24 de Junho deste ano, quando

estava numa missão de reconhecimento à base da Rádio-Naval, sediada no Infulene, foi capturado pela vigilância popular no Bairro T3.

Armando Alfredo Muchanga, natural de Boror, Manhica, esteve nos bandidos desde 1983 e treinou na base de Chibubutuine, findo os quais recebeu uma arma de marca AKM, com a qual participou em acções criminosas. Assim, 15 vidas caíram nas suas mãos. Foi capturado pelas Forças da Defesa e Segurança, quando segundo ele, ia tratar do Bilhete de Identidade em Marracuene.

Outro bandido também apresentado, ingressou nas fileiras dos bandidos armados em 1982. De nome Ernesto Jorge Manhica, natural de Mahlazine, cidade de Maputo, matou 10 vidas e participou no rapto de homens, mulheres e crianças, para engrossarem as fileiras dos bandidos armados, na destruição de carros de mineiros e apropriação dos seus haveres, ceifando também as vidas dos seus ocupantes. Entregou-se às FAM este ano.

Na Machava-Sede também se realizou um acto idêntico. Sete bandidos foram apresentados à população. Um moço, de 17 anos de idade, que ficou sem uma perna, foi a vítima apresentada na Machava. Dos sete bandidos, três foram capturados pelas nossas Forças de Defesa e Segurança.

Alfredo Tembe